

MODELO DE AVALIAÇÃO DE AÇÕES DE EMPREENDIMENTOS ECOTURÍSTICOS (MAAEE)

Aline Dario Silveira (Professor/UNIOESTE), e-mail: alinedarios@ibest.com.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Sociais
Aplicadas – Francisco Beltrão – PR.

Palavras-chave: ecoturismo, tecnologia de gestão, avaliação.

Resumo:

Este artigo apresenta o Modelo de Avaliação de Ações de Empreendimentos Ecoturísticos (MAAEE), uma tecnologia de gestão ambiental, no qual se considera a integração das dimensões conceituais do ecoturismo e do ecodesenvolvimento (cultural, ecológica, econômica, espacial, social), cada uma delas desdobradas em três indicadores sistematizados em cinco critérios de avaliação, que representam o nível de comprometimento com o escopo conceitual do ecodesenvolvimento e do ecoturismo. Para cada indicador há critérios de avaliação correspondentes a uma pontuação, em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco) pontos, sendo que o primeiro significa a inexistência do indicador, com o conceito de descomprometido e o último significa a existência do indicador em grau de excelência, correspondendo ao conceito de totalmente comprometido com os princípios do ecoturismo e ecodesenvolvimento. A pontuação máxima que pode ser obtida é de 75 pontos, representando 100%, equivalente ao nível 5 com o conceito totalmente comprometido e *status* de aprovado. Os resultados apurados permitem uma melhor visualização de quais dimensões e indicadores devem ter prioridade para a ação corretiva ou preventiva. A aplicabilidade do MAAEE apresenta duas vertentes fundamentais. A primeira delas é possibilitar um processo diagnóstico de avaliação das ações já implantadas pela gestão do empreendimento, em relação às dimensões conceituais do ecodesenvolvimento e respectivas aplicações práticas. A segunda delas é servir como diretriz para implantação de projetos ou atividades relacionadas ao turismo de natureza. O MAAEE, como resultado de uma pesquisa aplicada, é direcionado aos empreendimentos privados que desenvolvam atividade ecoturística ou turismo de natureza e também pode ser adotado por entidades representativas de ecoturistas ou de empreendimentos ecoturístico, como uma forma de classificação e de certificação do empreendimento em direção à observância dos princípios do desenvolvimento sustentável e do ecoturismo.

Introdução

Para Joelmir Beting, *apud* COBRA (2001), o turismo é a atividade econômica que deve apresentar os maiores índices de crescimento no século XXI, em virtude, talvez, da tendência de internalização do paradigma

ecológico no modo de viver, da valorização da vida, do tempo presente e, segundo o filósofo alemão Heidegger (APUD AMÔEDO, 1997), da consciência da finitude humana.

No Brasil, segundo a Embratur (2001), a atividade turística passou a ser prioridade estratégica para a geração de empregos e de renda no país, assim como para a diminuição das desigualdades entre as diversas regiões brasileiras, tendo como principal produto turístico a natureza.

Porém, o turismo massificado não atingirá esse objetivo, mas sim um turismo que venha ao encontro das idéias do desenvolvimento sustentável, como o ecoturismo. Este apresenta um grande potencial de expansão no Brasil, em virtude da riqueza da biodiversidade natural. Esse tipo de turismo poderá gerar desenvolvimento social e econômico, além de colaborar na preservação e conservação de áreas naturais de importância global, tendo em vista que a Embratur (2001) considera que não se pode mais compreender a atividade turística, sem associá-la à utilização sustentável do patrimônio histórico, cultural e ambiental. Nesse sentido, o próprio conceito de sustentabilidade ambiental faz transparecer a idéia de que é possível buscar utilidade social e econômica junto aos recursos naturais disponíveis.

Segundo Boo (1999), existe uma carência de destinações que demonstrem todos os princípios do ecoturismo, e que demonstrem como o turismo, por si só, pode promover conservação e desenvolvimento sustentável. Em muitos locais, o ecoturismo não é implantado de forma integral quando, de acordo com a autora, duas situações ocorrem: os administradores da localidade preferem não promovê-lo, por não estarem treinados e preparados adequadamente; e a maioria dos locais não está pronta para inserir esta atividade, porque não possuem planejamento turístico, sistemas turísticos, infra-estrutura, e facilidades tais como bares, lojas de *souvenirs*, restaurantes, acomodações. O sucesso dos empreendimentos ecoturísticos também depende da integração dos mais diversos atores ou fatores sociais, como o setor público, o setor privado, as organizações não governamentais, a comunidade local e os consumidores ou turistas.

Entretanto, nas últimas décadas, o ecoturismo cresceu a ponto de se tornar um dos setores mais dinâmicos da indústria do turismo, evoluindo em um conjunto de princípios e de práticas que estão revolucionando a forma de viajar no século XXI. Segundo *The Ecotourism Society* (TIES, 2001), a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o ano de 2002 como o Ano Internacional do Ecoturismo (*International Year of Ecotourism - IYE*).

Nessa oportunidade, pôde-se discutir amplamente, fazer avaliações e críticas quanto ao atual cenário do ecoturismo, fomentando a necessidade de explorar problemas e fraquezas, combatendo as dificuldades, para implementação do autêntico ecoturismo, assim como os sucessos, a divulgação das melhores práticas, e propostas de novas direções positivas da atividade ecoturística.

O ecoturismo é definido por Lindberg e Hawkins (1999, p.17) como “a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população”. Este conceito expressa a idéia do

compromisso com a natureza e com a responsabilidade social, não só do viajante, mas também daqueles que são os facilitadores do contato do turista com a natureza, como governos, operadores comerciais, organizações assistenciais e conservacionistas. A conservação da natureza em harmonia com a existência sustentável da população local, a valorização da cultura local, o respeito às diferenças, traduzem o potencial da atividade ecoturística, conectando-a ao desenvolvimento sustentável tendo em vista de ser uma atividade turística sustentável.

Ceballos-Lascuráin (1999) sugere que a promoção do ecoturismo em áreas naturais pode estimular as comunidades locais a conservarem os recursos em áreas próximas, por iniciativa própria, sem influência de pressões externas ou legais. Nesse sentido corrobora Sachs (1993), quando afirma que a comunidade local é fundamental no processo de planejamento e de implementação do desenvolvimento do ecoturismo.

Tanto o ecodesenvolvimento como o ecoturismo consideram a questão ecológica em suas dimensões culturais e éticas, como mudança de valores e de estilos de vida, cuja situação, muitas vezes, demanda integração do pensamento individual aos princípios ecológicos para que não haja divergência entre o falar e o fazer.

A ausência de estratégias coerentes para implementar ações ajustadas ao escopo do ecodesenvolvimento ou do desenvolvimento sustentável, em empreendimentos relacionados ao turismo ecológico, ao ecoturismo, ao turismo rural, ao agroturismo, enfim, a todos os tipos de turismo em contato com a natureza, pode ser fator de impactos negativos ao entorno natural e social, visto que o turismo ecológico se diferencia de outros tipos de empreendimentos turísticos que não internalizam a variável ambiental.

Diante da importância do tema, apresenta-se o Modelo de Avaliação de Ações de Empreendimentos Ecoturísticos (MAAEE) como uma ferramenta de gestão que engloba a área ambiental, pois o meio ambiente vem sendo uma das variáveis inseridas no processo produtivo, visto que tem direcionado os investimentos em tecnologia, em processos e em produtos, refletindo a preocupação com os impactos que a atividade econômica pode produzir no meio. Primeiramente, na seção Materiais e Métodos, será apresentada a metodologia característica deste modelo, e na seção Resultados e Discussão, a estrutura e o processo de avaliação do mesmo, tendo em vista ser resultado de ampla pesquisa bibliográfica e observações de campo.

Materiais e Métodos

Metodologicamente, a pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa que, de acordo com Richardson (1999), é uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social, além de ser uma opção do investigador. Considera Deslandes (1994, p.22) que a pesquisa qualitativa abrange uma gama diversificada de “percepções, significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo

das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Nessa perspectiva, os fenômenos e as relações sociais podem ser melhor compreendidos no contexto em que ocorrem, possibilitando uma análise integrada.

Sob o ponto de vista dos objetivos, de acordo com Gil (1999) e Richardson (1999), é uma pesquisa descritiva pois tem como escopo estudar e descrever as características de determinada população ou fenômeno. No caso específico desta pesquisa são as ações desenvolvidas por empreendimentos ecoturísticos. Também pode ser considerada uma pesquisa aplicada, sob o ponto de vista de sua natureza, visto que resulta na construção de uma tecnologia de gestão ambiental, inovadora em sua concepção e estrutura.

Para que a finalidade do modelo proposto possa ser alcançada, faz-se necessário que seja de fácil aplicação e acessível a qualquer pessoa envolvida no processo de gestão de empreendimentos ecoturísticos. Portanto, determina-se como população alvo do MAAEE, aquela constituída pelos gestores do empreendimento, tendo em vista que seus integrantes estão habilitados a fornecer informações relevantes e que têm melhores condições de avaliá-las em relação ao assunto em estudo.

A escolha da amostra caracteriza-se por ser não probabilística, do tipo intencional ou por julgamento. Segundo Richardson (1999), o bom julgamento e uma estratégia adequada indicam as amostras que sejam satisfatórias para a necessidade da pesquisa. Gil (1999, p.104) denomina este tipo de amostragem por tipicidade ou intencional, a qual “consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”. Entretanto, considera o autor, é necessário um conhecimento prévio desta população para não comprometer a representatividade da amostra.

Corroborar esta idéia Minayo (*APUD DESLANDES*, 1994, p.43), quando afirma que “deve ser considerado qual indivíduo social tem uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado”. Por este motivo, para efeito da aplicação do modelo proposto, deve-se, em identificando o grupo de gestores, solicitar que o mesmo indique um representante ou responsável pelas informações constantes no processo de avaliação de empreendimento ecoturístico.

Para o levantamento de dados são utilizadas fontes primárias e fontes secundárias, sendo que os dados primários são obtidos através de pesquisa de campo, e os dados secundários via pesquisa documental. O instrumento de pesquisa utilizado é a entrevista, com aplicação do modelo proposto, e a observação participante. Para Deslandes (1994, p.57) a entrevista “se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada”. A entrevista é aplicada ao representante dos gestores utilizando o MAAEE como roteiro, aporte e direcionamento da entrevista, e como instrumento de levantamento do diagnóstico do entorno sócio-natural.

A observação participante é realizada no “contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a

realidade dos atores sociais em seus próprios contextos", explica Deslandes (1994, p.59). A autora considera que esta técnica é importante pelo fato de permitir a observação direta pelo pesquisador. Assim este pode captar uma variedade de situações e fenômenos que não são obtidos pelos questionamentos somente. Há dois extremos de variações desta técnica, coloca Deslandes (1994). A do pesquisador como participante observador, e a do pesquisador como observador participante. A primeira se refere ao desenvolvimento de uma participação efetiva no cotidiano do grupo estudado, através da observação do cotidiano. A segunda se refere a uma técnica complementar às entrevistas, caracterizando-se por uma abordagem rápida e superficial.

Desse modo, como estratégia de aplicação técnica, tendo o aplicador como observador participante, são estimulados contatos diretos para os pesquisados, em forma de encontros e bate-papos. Esta fase pode na auxiliar análise dos dados e na elaboração de conclusões. A vivência na realidade local ajuda a observar as potencialidades, a infra-estrutura e os serviços de apoio, entre outros pontos, o que possibilita a orientação do preenchimento do modelo proposto.

Um estudo dessa natureza possui características de corte transversal, ou seja, os dados são coletados durante um período escolhido, sem considerar a evolução dos dados no tempo.

Quanto ao processo de análise e a interpretação dos resultados, os dados devem ser ordenados de forma descritiva, analisados qualitativamente e apresentados no MAAEE, para a melhor visualização dos resultados.

O método comparativo deve ser aplicado na análise das consonâncias e dissonâncias dos dados coletados, à luz do desenvolvimento sustentável ou ecodesenvolvimento, tendo como referência o MAAEE.

Na próxima seção é apresentada a estrutura do Modelo de Avaliação de Ações de Empreendimentos Ecoturísticos (MAAEE).

Resultados e Discussão

O MAAEE, sendo resultado de observações de campo e pesquisa bibliográfica, é concebido para tornar-se uma tecnologia de gestão ambiental, cuja aplicação possibilita realizar um processo diagnóstico das ações já implantadas pela gestão do empreendimento em relação às dimensões conceituais do ecodesenvolvimento e respectivas aplicações práticas, assim como diretriz para implantação de projetos ou atividades relacionadas ao turismo de natureza.

A composição conceitual do modelo proposto essencialmente integra os conhecimentos gerados pela inserção da gestão ambiental com a atividade turística, em sua expressão mais original: o ecoturismo, como mostra a figura 1.

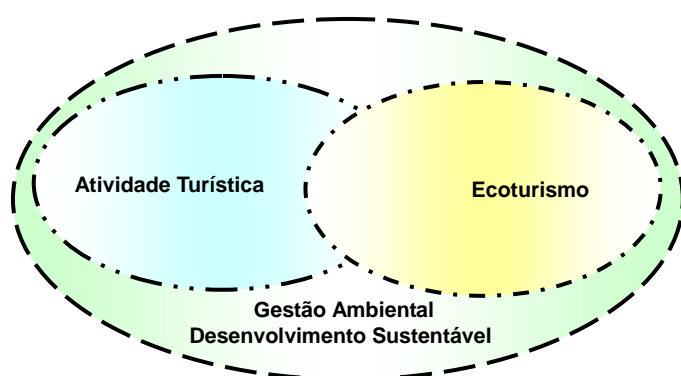


Figura 1 - Formação conceitual do modelo proposto

Este modelo foi elaborado a partir de várias idéias, conceitos e instrumentos. Incorpora as cinco dimensões do ecodesenvolvimento, proposta por Sachs (1986), consistindo nas variáveis: cultura, ecologia, economia, espaço e sociedade. A dimensão cultural compreende o respeito e a valorização das diversas culturas, em suas mais variadas expressões, como a artística, as crenças, as tecnologias, entre outras. A dimensão ecológica compreende a proteção e a recuperação da natureza, bem como a integração humana no meio ambiente. A dimensão econômica tem como meta alocar e gerenciar com mais eficiência os recursos, devendo ser avaliada em termos sociais, e não apenas por meio do critério da rentabilidade empresarial de caráter microeconômico. A dimensão espacial envolve a obtenção de uma melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas. A dimensão social visa promover uma maior equidade na distribuição de bens e de rendas, reduzindo o abismo entre os padrões de vida das diversas classes sociais.

Em relação às dimensões conceituais e práticas do ecoturismo, Honey (*apud* SANABRIA, 1999), identifica algumas das implicações da atividade, como o destaque para o espaço no qual ocorre a experiência em áreas naturais, como a preocupação com a mitigação dos impactos que remete à uma preocupação ecológica, como a construção social da cidadania pelo respeito à diversidade, à autonomia da população autóctone e pelo processo educacional que se reveste, a atividade destaca uma dimensão social, sendo a dimensão cultural expressa pelo respeito e valorização da cultura local. Ainda podem ser apontados os benefícios financeiros direcionados aos moradores locais, assim como o resguardo como aspecto econômico.

Sachs propôs as dimensões do ecodesenvolvimento em bases teóricas, essencialmente. Por sua vez, os princípios do ecoturismo, suas dimensões conceituais, têm um caráter eminentemente operacional. A integração de algumas das dimensões conceituais e práticas do ecodesenvolvimento e do ecoturismo podem ser melhor observados na tabela 1.

Tabela 1 - Integração das dimensões conceituais: ecodesenvolvimento e ecoturismo

Dimensão	Ecodesenvolvimento	Ecoturismo
Cultural	respeito e valorização das diversas culturas em suas mais variadas expressões como a artística, as crenças, as tecnologias, entre outras	respeito à cultura local (costumes, expressões, códigos e normas sociais)
Ecológica	proteção e recuperação da natureza, bem como a integração humana ao meio ambiente	mitigação de impactos, reciclagem, fontes de energia renovável
Econômica	alocação e gestão mais eficiente dos recursos, atividades econômicas	benefícios financeiros diretos para a conservação e proteção do meio ambiente, benefícios tangíveis às comunidades locais
Espacial	melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas	viagem a áreas naturais remotas, habitadas ou inabitadas, arquitetura sensível ao meio social e ambiental, utiliza ferramentas como zoneamento e capacidade de carga
Social	maior equidade na distribuição de bens e de rendas, geração de empregos, padrões e estilos de vida	autonomia das comunidades locais, movimentos democráticos e de direitos humanos, construção da consciência ambiental pela educação, emprego da população nativa

Para a composição do modelo proposto foi considerada a proposta de Boo (1999), que consiste num processo de criação de uma estratégia ecoturística para área protegida. Andreoli e Fernandes (1996) contribuíram na idealização da formatação do instrumento, bem como inspiraram algumas de suas aplicações em sua metodologia para revisão dos estudos de impacto ambiental no Brasil. Leff (2001) aponta a necessidade de desenvolver instrumentos metodológicos que possam operacionalizar a gestão ambiental e a ação sustentável das atividades humanas, sendo estas idéias as condutoras até que se definisse a estrutura, a forma e funcionamento do modelo.

O MAAEE assume uma forma semelhante a uma lista de verificação, com atribuição de valores correspondentes à análise qualitativa de cada item. Entretanto, não se limita às informações nela constantes, pois em vários itens remete à verificação de documentos de controle de gestão e, por esse motivo, estimula a elaboração dos respectivos documentos, caso o empreendimento não o possua.

O MAAEE é composto por 5 (cinco) dimensões: cultural, ecológica, econômica, espacial e social. Cada dimensão tem importância igual aos demais, visto que todas contribuem da mesma maneira para o alcance da sustentabilidade. Dessa forma atendem aos preceitos do ecodesenvolvimento e do ecoturismo, tornando a variável econômica uma das dimensões consideradas, não sendo a principal, nem a mais importante. Para cada dimensão foram escolhidos 3 (três) indicadores específicos, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 2 – Composição do MAEE: dimensões e indicadores

Dimensão	Indicador	Pontuação Máxima
Cultural	Educação e interpretação ambiental	5
	Competência ecológica	5
	Expressões culturais	5
	Total de pontos da dimensão	15
Ecológico	Gestão da biodiversidade	5
	Identificação de impactos antrópicos no meio ambiente	5
	Monitoramento dos impactos ambientais nas áreas de visitação	5
	Total de pontos da dimensão	15
Econômico	Gestão de recursos hídricos	5
	Gestão de recursos energéticos	5
	Gestão de resíduos sólidos	5
	Total de pontos da dimensão	15
Espacial	Sistemas produtivos integrados	5
	Gestão da infra-estrutura	5
	Gestão de áreas de visitação, equipamentos e instalações turísticas	5
	Total de pontos da dimensão	15
Social	Gestão dos Visitantes	5
	Gestão dos Colaboradores	5
	Integração com a comunidade	5
	Total de pontos da dimensão	15

Cada indicador é desmembrado em 5 (cinco) níveis de complexidade, em concordância com os aspectos conceituais do ecodesenvolvimento e ecoturismo, os quais, de certa forma, também expressam níveis de sustentabilidade. Estes níveis correspondem a pontos que atendem a cada avaliação discriminada. Assim, nível 1 corresponde a 1 ponto, até o nível 5, que corresponde a cinco pontos, a pontuação máxima, como pode ser observado no exemplo da Tabela 2.

Tabela 3 - Exemplo da estrutura do MAEE

Dimensão	Indicador	Pontos	Avaliação	Pontuação
Cultural	Competência Ecológica	1	(A) Acesso limitado à ciência e tecnologia, sem preocupação em buscar alternativas com menor impacto nos sistemas de suporte a vida.	
		2	(B) Há a disseminação do conhecimento ecológico, em seus aspectos conceituais e técnicos, através de treinamentos.	
		3	(C) Observa-se a existência de sistema de gestão ambiental.	
		4	(D) Há pesquisa e aplicação de tecnologia e materiais alternativos, em pequena escala, visando práticas ambientalmente sadias.	
		5	(E) Há amplo uso de recursos (tecnologia, materiais e sistemas de gestão) ecologicamente corretos.	

A estipulação de pontuação torna-se necessária à medida que se

procura mensurar o imensurável ou quantificar o qualificável. Determinar que tal ação é mais importante que outra se constitui naturalmente num julgamento de valor. Contudo, não se pode ignorar que há graus diferentes de esforços, e demandas diversas de recursos para estabelecer estratégias que atendam à gestão sustentável.

Desta forma, as avaliações foram compostas, atendendo à idéia básica da complexidade: as ações possuem graus de dificuldade para implantação. Quanto mais fácil, representa menor comprometimento com o ecodesenvolvimento e com princípios do ecoturismo, e conseqüentemente, a pontuação é menor. Quanto mais difícil, maior o nível de sustentabilidade e maior a pontuação. Por isso a representação numérica está associada a uma escala de valor, que abrange desde a inexistência do indicador até a existência do indicador em grau excelente. A soma das pontuações para cada dimensão, em cada indicador é limitada da 15.

A partir do cômputo global da pontuação é possível classificar, como uma forma de avaliação, a *performance* do empreendimento, numa escala que envolve o *status* de reprovado até aprovado, conforme demonstra a Tabela 3, a seguir.

Tabela 4: Performance global do empreendimento na aplicação do MAEE

Pontuação Mínima	Pontuação Máxima	Limitrofes	Nível de sustentabilidade	Conceito	Status
1	15	0 a 20%	1o.	Descomprometido	Reprovado
16	30	21 a 40%	2o.	insuficientemente comprometido	Reprovado
31	45	41 a 60%	3o.	regularmente comprometido	Aprovado com ressalvas
46	60	61 a 80%	4o.	suficientemente comprometido	Aprovado
61	75	81 a 100%	5o.	totalmente comprometido	Aprovado

O Modelo de Avaliação de Empreendimento Ecoturístico (MAAEE) procura estabelecer consonância entre o escopo conceitual do ecoturismo e do ecodesenvolvimento, serve de base para conhecimento do entorno natural-social, e auxilia na construção e norteamento das ações de planejamento e desenvolvimento turístico.

Os empreendimentos que se denominam sustentáveis podem encontrar no MAAEE um roteiro de avaliação de suas ações, de acordo com as diretrizes do desenvolvimento sustentável. Do mesmo modo, para os empreendimentos que queiram enquadrar-se como sustentáveis, podem aplicar esta ferramenta como um roteiro diagnóstico de suas ações presentes e, a partir dos resultados, traçar estratégias de desenvolvimento sustentável.

O MAAEE também pode ser adotado por organizações ambientais que tenham entre seus objetivos classificar os empreendimentos ecoturísticos, segundo critério de sustentabilidade, ou mesmo informar os

ecoturistas dos locais onde se encontram desenvolvidos os princípios do ecoturismo.

Não é objetivo desta proposta direcionar a adoção de estratégias homogêneas para os empreendimentos ecoturísticos, visto que esta idéia não faz parte do escopo do ecodesenvolvimento, proposto por Sachs (1986). Objetiva sim, apontar alguns caminhos pelos quais os empreendimentos ecoturísticos podem seguir para atender os preceitos básicos do ecoturismo e do desenvolvimento sustentável, para que a expressão do fazer seja coerente com o falar.

Conclusões

Valores, ética, paradigmas, independentemente de quais sejam, são a essência de tudo, influenciando desde a forma de perceber a realidade, até direcionando o comportamento humano. Por isso, abraçar princípios que estimulem a construção de ações, de conhecimentos e de tecnologias respeitadoras da vida é o primeiro passo para a construção de um mundo melhor.

O ecoturismo é um das formas alternativas de turismo, cuja prática é extremamente influenciada por um paradigma filosófico, social e ecológico, de harmonia, de integração e de sustentabilidade das relações naturais e sociais, estando estreitamente vinculado, em suas bases conceituais, com o ecodesenvolvimento, visto que este pressupõe um alinhamento de pensamento e atitudes, em âmbito individual e coletivo, com o paradigma ecológico. Logo, pode-se dizer que o ecoturismo e o ecodesenvolvimento são faces de uma mesma moeda.

O Modelo de Avaliação de Ações de Empreendimentos Ecoturísticos (MAAEE) objetiva identificar as práticas organizacionais e avaliar se as mesmas estão em consonância com o escopo conceitual do ecodesenvolvimento e do ecoturismo, a fim de preservar os valores inerentes a essas idéias, evitando a sua banalização e a sua adulteração por práticas não condizentes com a mesma.

Referências

- Andreoli, C. V.; Fernandes, F. (Proposta preliminar para uma abordagem metodológica do processo de revisão dos estudos de impacto ambiental no Brasil). *Avaliação de Impactos*. 1996, vol.1, número 2.
- Amêdo, S. *Ética do trabalho na era pós-qualidade*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
- Boo, E. (O planejamento ecoturístico para áreas protegidas) In *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*, Lindberg, K.; Hawkins, D.E. , Ed.: 2 ed., SENAC São Paulo (ed.). São Paulo, 1999.
- Ceballos-Lascuráin, H. O. (Ecoturismo como fenômeno mundial) In *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. Lindberg, K.; Hawkins, D.E. , Ed.: 2 ed., SENAC São Paulo (ed.). São Paulo, 1999.

Cobra, M. *Marketing de serviços: turismo, lazer e negócios*. São Paulo: Cobra, 2001.

Deslandes, S. F. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 15 ed., Petrópolis: Vozes, 1994.

Embratur. Disponível em: www.embratur.gov.br. Acesso em: 02 jun. 2001.

Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

Leff, E. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.

Lindberg, K.; Hawkins, D. E. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. 2. ed., São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

Richardson, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3.ed., São Paulo: Atlas, 1999.

Sachs, I. *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1986.

Sachs, I. *Estratégias de Transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel: Fundap, 1993.

Sanabria, R. *Exploring ecotourism certification: creating a conceptual framework for the Rainforest Alliance*. JP Morgan Internship at the Rainforest Alliance, 1999. Disponível em: www.rainforest.org. Acesso em: 26 ago. 2002.

The ecotourism society. Disponível em: www.ecotourism.org. Acesso em: 02 jun. 2001.